

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

**MARTA MARTELL BORRELL**

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA: PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA  
NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO PSF PEDRA SOLTA, ITIÚBA-BA**

São Luís  
2017

**MARTA MARTELL BORRELL**

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA: PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA  
NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO PSF PEDRA SOLTA, ITIÚBA-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientador (a): Ana Paula Gameiro Cappelli

São Luís  
2017

Borrel, Marta Martell

Intervenção educativa: prevenção da gravidez na adolescência na estratégia de saúde da família do PSF Pedra Solta, Itiúba-BA/Marta Martell Borrell. – São Luís, 2017.

15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2017.

1. Gravidez na adolescência. 2. Promoção da Saúde. 3. Educação em saúde. I. Título.

CDU 618.2-053.6

**MARTA MARTELL BORRELL**

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA: PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA  
NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO PSF PEDRA SOLTA, ITIÚBA-BA**

Aprovado em / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Ana Paula Gameiro Cappelli** (Orientador)

Doutora

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

---

**2º MEMBRO**

---

**3º MEMBRO**

## RESUMO

A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde no Brasil e no mundo. Na maioria das vezes trata-se de uma gestação não planejada com sérios riscos à saúde no pré-natal, parto e pós-parto; e configura um grave problema de saúde pública que vem crescendo vertiginosamente gerando graves problemas como; abandono escolar, conflitos familiares etc. No PSF que atuo não tem sido diferente, o número de adolescentes que procuram atendimento pré-natal e relatam desconhecimento sobre a adolescência tem crescido. Diante desta problemática torna-se necessário a realização de um projeto de intervenção educativa no PSF Pedra Solta do município de Itiúba-BA, com o objetivo de desenvolver ações que contribuam para a prevenção da gravidez na adolescência, visando viver sua sexualidade de maneira saudável e preventiva. Na intervenção serão realizadas atividades de educação em saúde pelos integrantes da equipe de saúde afim de aumentar o conhecimento dos usuários, será reforçado os vínculos e a inter-relação entre o posto de saúde e as demais esferas do município; procura-se elevar a capacitação e comprometimento dos profissionais participantes com o problema de saúde para assim modificar modos e estilos de vida nas adolescentes, famílias e comunidade. Considerando que a gravidez na adolescência tem um forte impacto na qualidade de vida das adolescentes, causando complicações para ela e o futuro filho, gerando grandes e subestimados efeitos para as famílias é necessário conferir ações efetivas, integradas, sustentáveis, longitudinais e baseadas em evidências para a prevenção e controle da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Promoção da Saúde. Educação em Saúde.

## ABSTRACT

Teenage pregnancy is a health problem in Brazil and in the world. Most of the time this is an unplanned pregnancy with serious health risks in prenatal care, childbirth and postpartum; and configures a serious public health problem that has been growing dramatically generating serious problems such as; leaving school, family conflicts etc. In the PSF that Act has not been different, the number of teenagers seeking prenatal care and report ignorance about adolescence has grown. On this issue it is necessary to carry out a project of educational intervention in the PSF loose stone in the municipality of Itiúba-BA, with the goal of developing actions that contribute to the prevention of teenage pregnancy, in order to live your sexuality in a manner healthy and preventive. The intervention shall be carried out health education activities by members of the health team in order to increase the knowledge of users, the links will be strengthened and the interrelation between the clinic and the other spheres of the municipality; seeks to increase the capacity and commitment of the participating professionals with the health problem to change moods and lifestyles in teens, families and community. Considering that teen pregnancy has a strong impact on the quality of life of adolescents, causing complications for her and the unborn child, generating large and understated effects for families is necessary to give effective, integrated actions, sustainable, evidence-based and to the prevention of teenage pregnancy.

Keywords: Pregnancy in Adolescence. Health Promotion. Health Education.

## SUMÁRIO

	p.
<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>06</b>
1.1 Título.....	06
1.2 Equipe Executora.....	06
1.3 Parcerias Institucionais.....	06
<b>2 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>08</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>09</b>
4.1 Geral.....	09
4.2 Específicos.....	10
<b>5 METAS.....</b>	<b>10</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....</b>	<b>12</b>
<b>8 IMPACTOS ESPERADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>13</b>
REFERÊNCIAS.....	15

## **1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

### **1.1 Título**

Intervenção educativa: prevenção da gravidez na adolescência na estratégia de saúde da família do PSF Pedra Solta, Itiúba-BA.

### **1.2 Equipe Executora**

- Marta Martell Borrell
- Ana Paula Gameiro Cappelli

### **1.3 Parcerias Institucionais**

- Secretaria Municipal de saúde
- Secretaria Municipal de educação
- Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município.

## **2 INTRODUÇÃO**

A adolescência é uma fase confusa, caracterizada por incertezas, modificações corporais e psicológicas intensas e maior exposição de ideias contrárias àquelas impostas pela sociedade ou até mesmo pelos pais (GURUCHARY, 2012, p.132-145).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a adolescência está entre a faixa etária de 15 a 24 anos, para Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 a 20 anos e para o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) entre 11 a 18 anos (GONZÁLEZ; CASTELLANO, 2012, p.103).

Em 2010, havia no mundo mais de um bilhão de pessoas em geral entre 10 e 19 anos de idade, cerca de 20% da população mundial. No Brasil, observava-se redução na população adolescente de ambos os sexos, de 35.302.972 (2002) para cerca de 34.157.633 (2010), conforme o censo demográfico realizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Censo 2010 ainda



mostrou que nas áreas urbanas, 11,1% das jovens de 15 a 19 anos tinham ao menos um filho nascido vivo, enquanto nas áreas rurais, essa proporção era de 15,5% (NERY et al., 2015, p.671-680).

De acordo com o fundo de população das Nações Unidas (UNFPA), por volta das 16 milhões de meninas entre as idades de 15 e 19 anos e 1 milhão de meninas menores de 15 anos, geram uma criança todos os anos ao redor do mundo. Além disso, aproximadamente 95% destes nascimentos estão concentrados nos países em desenvolvimento, e estima-se que, em 2035, esses índices serão de aproximadamente 20 milhões, tornando a gravidez na adolescência, um dos problemas principais de saúde pública. No Brasil, de acordo com o Programa Nacional de Amostras Domésticas (PNAD) de 2015, entre os anos de 2004 e 2014 a taxa de fecundidade específica das mulheres com idade entre 15 a 19 anos mudou de 78,8 para 60,5 filhos por mil mulheres neste grupo etário. A participação das adolescentes na taxa de fertilidade total manteve-se alta, vai de 18,4% para 17,4% no mesmo período (SILVA; SURITA, 2017, p.41-43).

Atualmente, dados mostram que a gravidez na adolescência vem aumentando a cada dia, especialmente em países pobres. Apesar de esta frequência ser em grupos mais pobres, este fenômeno vem acontecendo em todos os grupos populacionais, porém as consequências são piores nas adolescentes vindos de famílias com baixo nível socioeconômico (HOGA; BORGES; REBERTE, 2015, p.151-157).

A maternidade durante a adolescência chama a atenção para debates políticos e questões que têm sido estudadas em diferentes áreas do conhecimento. Na área da saúde pública, gravidez na adolescência é considerada um problema importante devido à alta prevalência e risco perinatal (SILVA; SURITA, 2017, p.41-43).

O início da atividade sexual entre os adolescentes tem ocorrido de forma muito precoce, associado à falta de conhecimento sobre sexualidade e métodos contraceptivos, além do baixo nível de escolaridade, ocasionando maior frequência de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e de gravidez indesejada (HIGA et al., 2015, p.879-891).

A gravidez na adolescência é considerada como um fato precoce para essa etapa da vida, resultando em sérias implicações, como abandono das atividades escolares, riscos para o feto e para a mãe, conflito familiares, discriminação social,

afastamento de grupos de convivência, adiamento ou destruição de sonhos e planos. Sentimentos de perda, tristeza, solidão, isolamento, preocupações, além de desemprego ou ingresso no mercado de trabalho não qualificado podem surgir em consequência da gestação na adolescência (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015, p.30-7).

A gravidez na adolescência no Brasil e nos países em desenvolvimento é considerada um grave problema de saúde pública, em virtude da sua magnitude e do impacto que acarreta na vida da adolescente e de sua família (XIMENES NETO et al., 2007, p. 279-285).

Na direção da promoção da saúde do adolescente, em nosso país, é função da atenção primária implementar o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, no qual inclui-se a abordagem à saúde reprodutiva de maneira integral e permanente, envolvendo educação em saúde, atividades em grupo e atendimento individual (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015, p.30-7).

No entanto, existe uma lacuna na literatura acerca de estudos que explorem a visão de adolescentes grávidas sobre o que pensam da prevenção da gravidez. Nessa direção, tais investigações são relevantes, pois podem levantar elementos que permitam estabelecer condutas assistenciais que venham a minimizar essa problemática (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015, p.30-7).

Na Unidade Básica de Saúde da Família Pedra Solta no município de Itiúba/Bahia, a cada dia cresce o número de adolescentes grávidas que vão a Unidade e relatam desconhecimento desta etapa da vida, a adolescência. Diante de toda esta problemática, faz-se necessário realizar este projeto de intervenção com uma proposta em intervenção educativa ante a necessidade das adolescentes assumirem a sexualidade de maneira responsável com o propósito de favorecer a saúde sexual, visando desenvolver um sentimento de prevenção.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A gestação na adolescência figura um grave problema, pois representa uma situação de risco biológico (tanto para as mães como para os recém-nascidos), e existem evidências de que este fenômeno ainda repercute negativamente nos índices de evasão escolar (tanto anterior como posterior à gestação), impactando no nível de escolaridade da mãe, diminuindo suas oportunidades futuras (TABORDA et al., 2014, p.16-24).

O incremento da gravidez e o parto precoce constituem um problema universal, pois de acordo com o centro de informações de fecundidade de Washington, três milhões de adolescentes têm partos anualmente no mundo (U.S., 2010).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que o número de adolescentes grávidas também está crescendo no país. Entre 2011 e 2012, o total de filhos gerados quando as mães tinham entre 15 e 19 anos quase dobrou de 4.500 para 8.300. Ainda segundo o IBGE, nessa faixa de idade 18% das mulheres já engravidaram ao menos uma vez (IBGE, 2013). Crianças nascidas de mães adolescentes representam 18% dos 3 milhões de nascidos vivos no País em 2015. A região com mais filhos de mães adolescentes é o Nordeste, que concentra 180 mil nascidos, ou 32% do total. Em seguida, vêm a Região Sudeste, com 179,2 mil (32%); a Região Norte, com 81,4 mil (14%); a Região Sul (62.475 – 11%); e Centro Oeste (43.342 – 8%) (GOVERNO DO BRASIL, 2017).

Apesar de atualmente a Estratégia de Saúde da Família – ESF contar na sua equipe com médico, enfermeira da família e agentes comunitários de saúde com uma concepção científica e metodológica para trabalhar em funções da educação da sexualidade e para prevenção da gravidez na adolescência ainda temos dificuldades neste processo o que constitui um problema real na comunidade.

Devido ao aumento do número de adolescentes grávidas que vão a Unidade para procurar acompanhamento pré-natal e relatam desconhecimento sobre a adolescência. Torna-se necessário a realização de um projeto de intervenção com o objetivo de alcançar a prevenção e redução da gravidez na adolescência e suas complicações.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Geral**

Desenvolver ações educativas que contribuam para a prevenção da gravidez na adolescência, visando viver sua sexualidade de maneira saudável e preventiva.

## 4.2 Específicos

- Caracterizar a população pesquisada de acordo com variáveis sócio-demográficas;
- Fornecer conhecimentos para as adolescentes sobre sexualidade e gestação na adolescência, a suas consequências e complicações para elas e as crianças;
- Ensinar sobre os diferentes métodos anticonceptivos;
- Incentivar a prática de relações sexuais protegidas como método para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST).

## 5 METAS

- Desenvolver atividades educativas de promoção e prevenção de saúde com 85% das adolescentes da área;
- Aumentar o nível de conhecimento das adolescentes em 80% sobre a temática abordada;
- Reduzir o número de gestações em adolescentes em 85% em 7 meses;
- Promover a reflexão da equipe de saúde acerca da temática, sobretudo quanto à promoção da saúde do adolescente e prevenção a gravidez precoce.

## 6 METODOLOGIA

Trata-se de um Projeto de Intervenção que será realizado com base no método de Planejamento Estratégico Situacional (PES), a partir de uma problemática identificada na área de abrangência (povoado Pedra Solta, município Itiúba, estado Bahia), após observação e atendimento a um número elevado de adolescentes grávidas nesta comunidade.

O projeto será realizado no PSF Pedra Solta no município de Itiúba, estado da Bahia, no período entre maio de 2018 e janeiro de 2019. O PSF possui uma equipe de saúde formada por médico, enfermeira, técnico de enfermagem e 5 agentes

comunitários de saúde (ACS), também a equipe recebe apoio matricial de uma equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

O PSF Pedra Solta no município de Itiúba possui 207 adolescentes cadastrados. Serão incluídas no estudo as mulheres adolescentes com idade entre 13 e 19 anos de idade, com vida sexual ativa ou não. Serão excluídos os que não se enquadram nos critérios de inclusão. As adolescentes serão esclarecidas sobre a proposta a fim de motivá-las a participar das intervenções.

Para alcançar os objetivos propostos, serão realizados procedimentos como: A preparação do material de apoio (oficinas, palestras, cartazes e folhetos informativos, vídeos, apresentações em PowerPoint) e o responsável será o médico da equipe de saúde junto com a equipe do NASF. Posteriormente, será realizado um encontro com a equipe de saúde para apresentar o plano de ação; Discussão e capacitação teórica da equipe, e os responsáveis serão o psicólogo do NASF e o médico da equipe; Diagnóstico inicial que permitirá obter o nível de conhecimento sobre gravidez na adolescência e isso será avaliado pela enfermeira e a técnica de enfermagem; e após o diagnóstico inicial e verificação do nível de conhecimento das adolescentes, a equipe executora definirá os tópicos que serão abordados na temática gravidez na adolescência, saúde sexual e reprodutiva.

Durante o mês de julho pretende-se desenvolver atividades educativas e outro tipo de propostas flexíveis para seu desenvolvimento; o tipo de trabalho esta interligado a obter benefícios para a saúde das adolescentes através de ações de prevenção e promoção de saúde (Palestras, debates, rodas) que serão realizadas pela equipe de saúde e o psicólogo do NASF. As atividades serão realizadas com intervalos semanais e duração de uma hora. Nessas atividades serão abordados os seguintes temas:

- Conhecimento do sistema reprodutor feminino e seu desenvolvimento.
- Importância do conhecimento de como evitar a gravidez na adolescência.
- Conhecer os riscos da gravidez na adolescência.
- Métodos anticoncepcionais na adolescência e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Os familiares sempre que desejarem também poderão estar presentes em alguns temas voltados para a educação em saúde e prevenção da gestação na adolescência.



## **8 IMPACTOS ESPERADOS**

Espera-se que, no final deste estudo, tenha diminuído a incidência de gestações em adolescentes da nossa área de saúde; que o nível de conhecimento das adolescentes sobre a gravidez na adolescência (seus riscos, complicações, uso dos métodos anticoncepcionais, e conhecimento das doenças transmissíveis) tenha aumentado; além disso, espera-se que os principais fatores de risco associados à gravidez tenham sido controlados; maior conscientização da equipe de saúde e atores da comunidade sobre a importância do tema para melhorar a qualidade de vida das adolescentes; que o acesso das adolescentes às ofertas das atividades do PSF em relação à sexualidade seja garantido; a intervenção dos integrantes da equipe do NASF nos problemas da área seja maior e que a qualidade das relações intersetoriais da nossa área de saúde seja maior.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que a gravidez na adolescência tem um forte impacto na qualidade de vida das adolescentes, causando complicações para ela e o futuro filho, gerando grandes e subestimados efeitos para as famílias é necessário conferir ações efetivas, integradas, sustentáveis, longitudinais e baseadas em evidências para a prevenção e controle da gravidez na adolescência. É preciso grande empenho por parte dos tomadores de decisões e dos líderes em saúde para superar esse desafio.

Para tanto, recomenda-se o enriquecimento da equipe de profissionais no Posto de Saúde e também nas escolas, incluindo psicólogos especializados nesse campo para promover a prática desses conhecimentos adquiridos. É evidente que apenas o atendimento ginecológico não supre as necessidades das jovens futuras mães. Programas educacionais destinados a pais e adolescentes, com enfoque multidisciplinar e que incentivem o uso de métodos contraceptivos e a prática de relações sexuais protegidas precisam ser realizados e avaliados para assegurar efetivamente a prevenção da gravidez precoce e das DST.

A gravidez na adolescência modifica a vida familiar, cujos planos necessitam ser adaptados à nova condição da filha. À escola, nesses casos, recomendam-se adaptações curriculares em função do conhecimento sobre a gravidez, mediante trabalho individualizado, envolvendo todo o corpo docente e evitando, inclusive, a

evasão escolar em função desse acontecimento. Sugere-se a Estratégia de Saúde da Família realizar um acompanhamento mais cuidadoso das adolescentes grávidas, especialmente porque estas gestações são de risco.



## REFERÊNCIAS

FIEDLER, M.W.; ARAÚJO, A.; SOUZA, M.C.C.de. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. Texto contexto Enferm, Florianópolis, 2015 Jan-Mar; 24(1):30-7)

GONZÁLEZ, A. y CASTELLANO, B. Sexualidad y géneros. Alternativas para su educación ante los retos del siglo XXI. Editorial Científico-Técnica .La Habana, 2003. ISSN: 1561-3194 Rev. de Ciencias Médicas, febrero 2012; 16(1):103.

GOVERNO DO BRASIL > Saúde > 2017 > 05 > Número de adolescentes grávidas cai 17% no Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2017/05/numero-de-adolescentes-gravidas-cai-17-no-brasil>. Acesso em: 05 out. 2017

GURUCHARY, CA. Adolescencia: Aspectos Psicosociales. Rev. Soc. Argentina de Ginecol. 2005; 1. ISSN: 1561-3194. Rev. de Ciencias Médicas, citada em febrero 2012; 16(1):132-145.

HIGA, Elza de Fátima Ribeiro et al . A intersectorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 19, supl. 1, p. 879-891, 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832015000500879&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832015000500879&lng=en&nrm=iso)>. acesso em: 05 out. 2017.

HOGA, Luiza Akiko Komura; BORGES, Ana Luiza Vilella; REBERTE, Luciana Magnoni. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 151-157, mar. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100022&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em: 05 out. 2017.

IBGE 18 de jan 2013. Disponível em: <https://robertocarlosc.wordpress.com/>. Acesso em: 05 out. 2017.

NERY, Inez Sampaio et al . Fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência no Piauí, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 24, n. 4, p. 671-680, Dec. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222015000400671&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000400671&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 out. 2017.

SILVA, João Luiz Pinto e; SURITA, Fernanda Garanhani. A gravidez na adolescência - um desafio além das políticas públicas de saúde. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 2, p. 41-43, fev. 2017 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010072032017000200041&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032017000200041&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 04 out. 2017.

TABORDA, J. A et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16-24, março 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00016.pdf>. acesso em: 05 out. 2017.

U.S. Teenage Pregnancy Statistics: Overall Trends, Trends by Race and Ethnicity and State- by- State Information. New York, NY: The Alan Guttmacher Institute; January 2010).

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 60, n. 3, p. 279-285, June 2007. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300006&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 05 Out. 2017.